SAÚDE NA ESTRADA: ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO DE COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

**Introdução**: É crescente o tamanho do desafio que governos e sociedade têm pela frente para tirar a população da pobreza, que foi aprofundada pela pandemia de COVID-19. Neste panorama, o Maranhão é o Estado brasileiro que tem mais gente vivendo na miséria, no qual 09 de cada 10 pessoas dependem exclusivamente do SUS. Em 2019, quase 20% da população maranhense vivia com renda mensal abaixo de R$ 145,00. De acordo com a ONU, o Maranhão é o segundo Estado do país que mais depende do SUS (93,1% da população precisa da saúde pública) e possui a menor taxa de médicos por habitantes (8,1 médicos/10 mil habitantes). **Objetivos**: Relatar as vivências e trocas de experiências entre acadêmicos de saúde e a comunidade quanto ao atendimento em saúde em populações vulneráveis. **Metodologia**: trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão intitulado “Saude na Estrada”, que percorreu uma comunidade em situação de vulnerabilidade, com características Quilombolas, com a inserção de 120 extensionistas da escola de saúde, dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Odontologia e Fisioterapia. Esta atividade atendeu a população nos diversos ciclos de vida, bem como ações de educação em saúde, assistência e realização de exames. **Resultados**: Quanto as populações vulneráveis atendidas, foram distribuídas 2 toneladas de alimentos em cestas básicas, kits de higiene intima e corporal, atualização da situação vacinal (96 doses), consultas a 59 crianças com sintomas de dermatites, desnutrição, higiene insatisfatória, consulta a 72 adolescentes, chamando atenção a 04 casos de abuso sexual e 60% com sintomas de ansiedade, 36 atendimentos médico e encaminhamento. Mutirão da saúde da mulher e realização de 10 citologias e 120 testes rápidos, com 03 testes de sífilis e 01 HIV positivo e atividades de educação e promoção em saúde. **Conclusão/considerações**: Este hiato de desigualdades se torna ainda maior e visível quando as políticas de saúde não chegam a comunidades e populações vulneráveis e negligenciadas. Saber enxergar além do prisma da pobreza e acolher de forma humanizada, é um compromisso coparticipe das instituições de ensino que possibilitam inserir acadêmicos junto aos serviços de saúde para maximizar a eficácia do SUS.

**Palavras-chave**: Saúde pública, Pandemia, Enfermagem, População negligenciada, Promoção de saúde, Saúde da família, Atenção primária em saúde

Referências

GERMANI, A.; OLIVEIRA, A.; JUNIOR, M. Práticas de promoção da saúde: consulta periódica. In: HARADA, M.; PEDREIRA, M.; VIANA, D. **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. São Caetano do Sul, SP: Yedis, 2012.

GLOBO. **Maranhão é o Estado com mais pessoas vivendo na miséria, diz ONU**. Disponível em: https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2021/09/30/maranhao-e-o-estado-com-mais-pessoas-vivendo-na-miseria-diz-onu.ghtml. Acesso em: 06 jan. 2022.